

Brasil fica em 39ª em ranking global de crescimento do PIB

A marca foi atingida após o PIB crescer 0,1% no quarto trimestre de 2025, segundo números do IBGE



Por **Bruno Andrade** SEGUIR | 3 mar 2026, 10h25 • Atualizado em 3 mar 2026, 11h07



A marca foi atingida após o PIB crescer 0,1% no quarto trimestre de 2025, segundo números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (//Divulgação)

O Brasil ficou na 39ª posição de ranking global de crescimento do Produto Interno Bruto do Brasil (PIB) no quarto trimestre de 2025, mostram dados da **Austin Rating** divulgados nesta terça-feira, 3. O ranking, composto por 50 países, deixa o Brasil na parte de baixo da tabela. O país cresceu mais que algumas economias desenvolvidas, como Noruega (-0,3%), Canadá (-0,2%) e

Japão (-0,1%). No entanto, o Brasil ficou atrás de Taiwan (5,4%), Estados Unidos, (1,4%) e China (1,2%).

A marca foi atingida após o PIB crescer 0,1% no quarto trimestre de 2025, segundo números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número ficou dentro do esperado pelo mercado financeiro, que estimava um avanço de 0,1% no PIB para o ciclo de outubro a dezembro de 2025.

Segundo os dados divulgados pelo IBGE houve altas nos Serviços (0,8%) e na Agropecuária (0,5%), enquanto a Indústria recuou 0,7%. Os dados da economia refletem uma política monetária restritiva, com a taxa de juros a 15%. Os juros altos encarecem o crédito e afetam tanto pessoas físicas quanto jurídicas.

Em relação ao terceiro trimestre de 2025, o país manteve a posição de 11^a maior economia do planeta. Já na comparação com o quarto trimestre de 2025, houve a perda de uma posição. O Brasil saiu de 10^o colocado para 11^o, com um PIB em dólar em 2,2 trilhões. No ranking geral, o Brasil fica atrás de Estados Unidos, China, Alemanha, Japão, Índia, Reino Unido, França, Itália, Rússia e Canadá. O Brasil fica a frente da Espanha, México, Austrália e Coreia do Sul.

No acumulado de 2025, o PIB variou 2,3% e totalizou 12,7 trilhões de reais. Apesar do crescimento, o número apresenta uma desaceleração em relação ao avanço de 3,4% do PIB de 2024. O desempenho menor acontece em um cenário de Selic elevada, com a taxa básica de juros da economia em 15% ao ano, pressionado o avanço econômico.

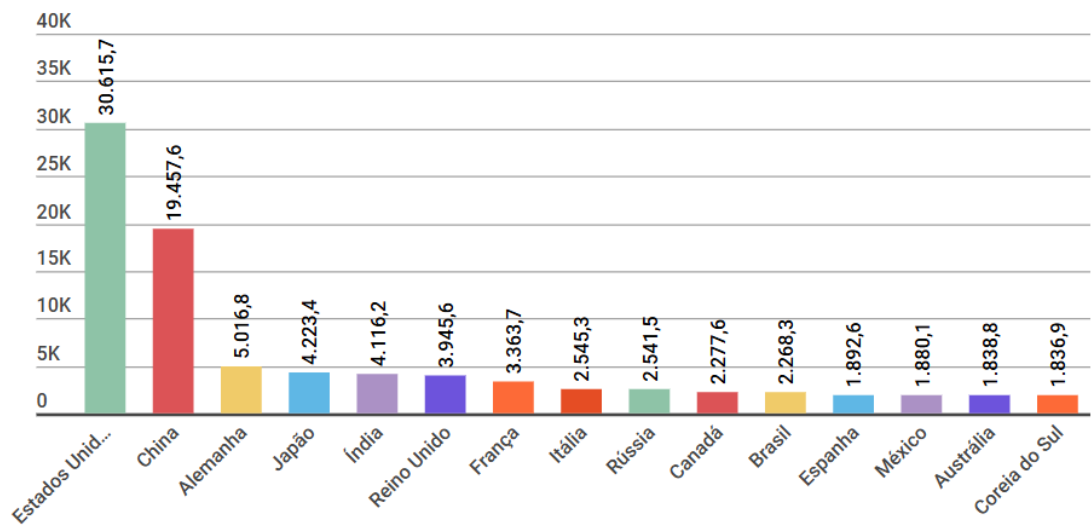
Já o PIB per capita chegou a 59,6 mil reais, com avanço real de 1,9% frente ao ano anterior. O principal motor da economia no ano foi o agronegócio, que cresceu 11,7%. No segmento, o milho (23,6%) e a soja (14,6%) alcançaram produções recordes na série histórica e foram as principais alavancas do segmento.

A taxa de investimento em 2025 foi de 16,8% do PIB, contra 16,9% em 2024. Segundo **Alex Agostini, economista-chefe na Austin Rating**, a queda de 0,1 ponto percentual na taxa de investimentos decorre da Selic elevada, que ficou em 15% ao ano. No entanto, ele reforça que a economia brasileira segue resiliente e deve crescer 1,8% em 2026.

“Vemos o próximo ano sendo puxado pelos impulsos fiscais, como a isenção do imposto de renda para pessoas que ganham até 5 mil reais por mês, além do aumento da renda e o consumo das famílias”, conclui Agostini.

Brasil x outros países

PIB do 1º trimestre do Brasil e de outros países do G20 (trimestre x trimestre anterior, em %)



* dados já divulgados pelos países
Fonte: OCDE e IBGE

Ranking de crescimento real das economias globais

Brasil fica em 39º com o resultado do 4º trimestre

País	4º T25 / 3º T25	2025	Projeção para 2026
Taiwan	5,4%	8,7%	2,1%
Cingapura	2,1%	5,0%	1,8%
Malta	2,1%	4,0%	3,9%
Tailândia	1,9%	2,4%	1,6%
Lituânia	1,7%	2,9%	2,9%
Chipre	1,4%	3,8%	2,8%
Croácia	1,4%	3,2%	2,7%
Estados Unidos	1,4%	2,2%	2,4%
China	1,2%	5,0%	4,5%
Arábia Saudita	1,1%	4,5%	4,5%
Polônia	1,0%	3,6%	3,1%
Tunísia	1,0%	2,5%	2,1%
Israel	1,0%	3,1%	3,9%
Hong Kong	1,0%	3,5%	2,1%
Portugal	0,9%	1,9%	2,1%
Indonésia	0,9%	5,1%	4,9%
México	0,9%	0,6%	1,5%
Malásia	0,8%	4,9%	4,0%
Bulgária	0,8%	2,8%	3,1%
Espanha	0,8%	2,8%	2,3%
Costa Rica	0,7%	4,6%	3,3%
Filipinas	0,6%	4,4%	5,7%
Letônia	0,6%	2,1%	2,2%

Holanda	0,5%	1,9%	1,2%
República Tcheca	0,5%	2,5%	2,0%
Suécia	0,5%	1,5%	1,9%
Turquia	0,4%	3,6%	3,7%
Eslovênia	0,4%	1,1%	2,3%
Finlândia	0,4%	-0,1%	1,3%
Itália	0,3%	0,5%	0,7%
Alemanha	0,3%	0,2%	1,1%
Dinamarca	0,2%	2,9%	1,9%
França	0,2%	0,9%	1,0%
Eslováquia	0,2%	2,1%	1,7%
Suíça	0,2%	1,4%	1,3%
Áustria	0,2%	0,6%	0,8%
Hungria	0,2%	0,4%	2,1%
Colômbia	0,1%	2,6%	2,3%
Brasil	0,1%	2,3%	1,8%
Bélgica	0,1%	1,0%	1,0%
Reino Unido	0,1%	1,3%	1,3%
Japão	0,1%	0,1%	0,6%
Estônia	-0,1%	0,6%	1,5%
Canadá	-0,2%	1,7%	1,6%
Coreia	-0,3%	2,0%	1,8%
Noruega	-0,3%	1,1%	1,6%
Irlanda	-0,6%	2,6%	1,3%
Peru	-0,7%	3,4%	2,7%
Islândia	-0,8%	-1,0%	2,3%
Romênia	-1,9%	0,9%	1,4%

Fonte: Austin Rating, IBGE, Bancos Centrais, Eurostat, OCDE, FMI, Banco Mundial e The Economist